



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Relatório de Actividades
2009

Abril de 2010

Ficha Técnica

Relatório de Actividades do ano de 2009

Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB)

Realização

Presidente do IPCB

Administradora do IPCB

Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade (GPAQ) – colaboração

Aprovado em reunião do Conselho Geral de 14.06.2010

Índice

Índice de Tabelas/Quadros	4
Índice de Figuras	5
1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1. MISSÃO.....	7
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERNA E INTERNA	8
1.3 TIPIFICAÇÃO DOS CLIENTES INTERNOS E EXTERNOS.....	10
1.4 OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS.....	10
2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	12
2.1 OBJECTIVOS OPERACIONAIS E INDICADORES.....	12
2.2 FORMAÇÃO INICIAL E PÓS-GRADUADA	15
2.3 INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	21
2.3.1 Empreendedorismo	22
2.3.2 Actividades de Formação.....	22
2.3.3 Actividades relacionadas com a gestão de projectos.....	22
2.3.4 Actividades relacionadas com a preparação da candidatura, acompanhamento e gestão de projectos.....	23
2.4 INTERNACIONALIZAÇÃO.....	23
2.4.1 Mobilidade “outgoing”	24
2.4.2 Mobilidade “incoming”	27
2.4.3 Acordos de Cooperação	29
2.5 DIVULGAÇÃO, COMUNICAÇÃO E IMAGEM.....	30
3. OUTRAS ACÇÕES DESENVOLVIDAS	31
3.1 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DOS EX-ALUNOS DO IPCB	31
3.2 IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE QUALIDADE.....	32
3.3 IMPLEMENTAÇÃO DA CAF NOS SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL.....	34
4.RECURSOS HUMANOS.....	35
4.1 VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL	37
5. RECURSOS FINANCEIROS	38

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Alunos matriculados e inscritos por ano lectivo e por tipo de formação	16
Tabela 2 – Total de alunos por Escolas Superiores do IPCB.....	19
Tabela 3 – Tipo de actividades de divulgação e participações do IPCB.....	30
Tabela 4 – Pessoal não docente do IPCB por unidade orgânica e por categoria.....	35
Tabela 5 – Pessoal docente do IPCB por unidade orgânica e por categoria	36
Tabela 6 – Orçamento de 2009.....	38
Tabela 7 – Execução orçamental em 2009.....	40
Tabela 8 – Execução orçamental da receita	41

Índice de Figuras

Figura 1 – Trabalhadores do IPCB por tipo e sexo.....	35
Figura 2 – Receita e pagamentos em 2009.....	39
Figura 3 – Execução da despesa.....	40
Figura 4 – Execução da receita.....	41

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) foi criado pelo Decreto-Lei n.º 513-T/79, de 26 de Dezembro. Em Outubro de 1980, com a tomada de posse da primeira Comissão Instaladora, o IPCB iniciou a sua actividade, tendo as duas primeiras Escolas Superiores entrado em funcionamento na década de 80: a Escola Superior Agrária (ESA) em 1982, e a Escola Superior de Educação (ESE) em 1985. Em 1990, através do Decreto-Lei n.º 355/90, de 10 de Novembro, foi criada a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTIG), que viria a ser extinta em 1997, pelo Decreto-Lei n.º 153/97, de 20 de Junho, dando lugar à Escola Superior de Tecnologia (EST) e à Escola Superior de Gestão (ESG), funcionando esta última em Idanha-a-Nova.

Em 1999 foi criada a Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART), pelo Decreto-Lei n.º 264/99, de 14 de Julho. Em 2001 foi integrada no IPCB a Escola Superior de Enfermagem Dr. Lopes Dias, através do Decreto-Lei n.º 99/2001, de 28 de Março, passando ainda nesse ano a designar-se Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD), (Portaria n.º 693/2001, de 10 de Julho).

A partir de 2001 o IPCB passou a integrar seis Escolas, 5 sedeadas em Castelo Branco e uma em Idanha-a-Nova.

Decorrente da aplicação do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), aprovado pela Lei 62/2007 de 10 de Setembro, foram aprovados os novos Estatutos do IPCB e publicados no *Diário da República*, 2.ª série, N.º 216 de 6 de Novembro de 2008, que veio criar uma estrutura organizacional interna, por unidades orgânicas, com autonomia administrativa e constituídas da seguinte forma:

a) Unidades de ensino e investigação, adiante designadas por escolas;

b) Unidades de investigação.

Para assegurar a acção social escolar o IPCB dispõe de Serviços de Acção Social Escolar (SAS) que estatutariamente gozam de autonomia administrativa e financeira.

O ano de 2009 foi marcado pela eleição dos órgãos do IPCB, sendo de destacar os seguintes momentos:

- ❖ Eleição Conselho Geral (Maio);
- ❖ Eleição do Presidente (Junho);

- ❖ Tomada de Posse do Presidente (Setembro)
- ❖ Nomeação do Conselho de Gestão (Setembro).

Com o presente Relatório de Actividades pretende-se evidenciar o conjunto de actividades e iniciativas que o Instituto Politécnico de Castelo Branco, assegurou e prosseguiu ao longo do ano de 2009. Contudo, parece-nos que deve ser tido em consideração o ano atípico em termos gestionários, quer relativamente à conjuntura nacional quer à institucional, caracterizada por mudanças que directa ou indirectamente influenciaram o normal decurso das actividades inicialmente previstas.

Fazem parte integrante do presente relatório os elementos específicos relativos ao Balanço Social e o Relatório de Formação.

1.1. MISSÃO

O Instituto Politécnico de Castelo Branco, adiante designado por IPCB, é uma instituição de ensino superior público que tem como missão *“a qualificação de alto nível dos cidadãos, a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural artística, tecnológica e científica dos seus estudantes num quadro de referência internacional”*.

O IPCB valoriza a actividade do seu pessoal docente, investigador e não docente, estimula a formação intelectual e profissional dos seus estudantes e diplomados, promove a mobilidade efectiva a nível nacional e internacional e participa em actividades de investigação, desenvolvimento, difusão e transferência do conhecimento, assim como a valorização económica do conhecimento científico.

O IPCB contribui para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, promovendo acções de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica”.

Cabe ao IPCB a orientação global para a prossecução dos objectivos do ensino superior politécnico numa mesma região, concertando as respectivas políticas educacionais, otimizando os recursos e permitindo que cada uma das suas escolas projecte e desenvolva o seu percurso no âmbito da respectiva autonomia científica.

Se bem que cada unidade orgânica do IPCB tenha a sua especificidade, que requer actuações diferenciadas, não deixa, no entanto, de haver espaços de concertação que podem otimizar

e potenciar recursos e que, fundamentalmente, permitem uma melhor afirmação e desempenho do IPCB face ao actual contexto de mudança do ensino superior nacional.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERNA E INTERNA

Nos últimos anos, ocorreram alterações significativas nas instituições de ensino superior. De um papel centrado quase exclusivamente na produção e difusão do conhecimento, compete-lhes também a responsabilidade de actuar como agentes de desenvolvimento económico, social e cultural, e de contribuir, de forma decisiva, para o crescimento das regiões onde estão inseridas.

Além disso, a abertura de novas instituições e conseqüente aumento da oferta de cursos, que passou a ser maior que a procura, aumentou a competitividade pela captação de alunos e obrigou as instituições a repensar o modo de se relacionar com a sociedade. Estudantes e famílias decidem, em função de questões económicas, profissionais e analisam, tão rigorosamente quanto possível, as propostas das instituições concorrentes no mercado. A oportunidade de emprego, uma formação de melhor qualidade e a imagem da instituição são elementos que interferem na opção do estudante relativamente à escola que vai frequentar.

Nos últimos quatro anos temos assistido a uma produção legislativa variada referente ao Ensino Superior, de que decorrem alterações significativas na organização e formas de gestão das instituições, assim como na constituição e competências dos seus órgãos.

As próprias instituições alteraram os seus modelos: a constituição dos órgãos de governo integra agora elementos da comunidade, externos à academia, e a prestação de contas à sociedade, até aqui quase inexistente, tornou-se uma exigência, e impõe uma demonstração de resultados visíveis das actividades realizadas.

Também a Administração Pública, em geral, tem vindo a sofrer reformas significativas, com a introdução de mudanças nas relações jurídicas de emprego e nos vínculos e carreiras do pessoal.

Perante as transformações ocorridas, exige-se a adopção de medidas que permitam a consolidação dos novos modelos de organização e de gestão, visando três objectivos essenciais: a implementação de práticas que contribuam para a elevação dos padrões de qualidade e de produtividade do IPCB; o reforço da coesão interna da Instituição; o reforço da imagem do IPCB na comunidade.

A boa articulação entre os vários órgãos do IPCB, e das suas unidades orgânicas, assim como o respeito pelas suas competências e deliberações, são princípios fundamentais que favorecerão a coesão interna e a concretização da missão do IPCB.

O Conselho Geral (CG), órgão máximo da Instituição, para além das importantes competências que lhe estão atribuídas, tem na sua composição 30% de elementos cooptados, o que revela a importância da participação da comunidade na vida das instituições de ensino superior, incluindo a sua gestão. Ao estipular que o Presidente da Instituição participe nas reuniões do CG sem direito a voto, constata-se a preocupação na separação de poderes entre quem propõe e executa (Presidente) e entre quem aprova e fiscaliza (CG). Para o cabal desempenho da missão do IPCB deverá existir uma plena articulação e cooperação estratégica entre o Conselho Geral e o Presidente.

A gestão administrativa, patrimonial, financeira e de recursos humanos, da competência do Conselho de Gestão, apoia-se em mecanismos que permitem agilizar procedimentos e aumentar a eficiência. Pretende-se potenciar o IPCB como um ente colectivo único e conciliar a criação de mecanismos de gestão integrada com a autonomia administrativa, científica e pedagógica das escolas.

Nesse sentido, o modelo de governo e gestão assenta na definição e delegação de competências, objectivado em indicadores de gestão, e fundamentado em princípios da responsabilização e da apreciação dos resultados alcançados.

As relações com a comunidade e a divulgação do IPCB para o exterior, devem também constituir uma preocupação central da Instituição. A alteração da função das instituições de ensino superior, anteriormente centrada na produção e difusão do conhecimento, agora alargada à prestação de serviços à comunidade e à preparação de cidadãos para a era da globalização, aconselha a adopção de estratégias com base em parcerias com agentes locais de desenvolvimento: autarquias, empresas, associações empresariais, associações de desenvolvimento, instituições de ensino, e outras.

A par de novas oportunidades de expansão, outros problemas têm surgido, nomeadamente o insuficiente financiamento público e o desequilíbrio entre a oferta de cursos e a procura por parte dos alunos.

A maior visibilidade do trabalho realizado fundamentará a importância da actividade do IPCB na qualificação de sectores vitais da vida económica e social. É necessário, por isso, que se divulgue a Instituição de forma diversificada, assente em acções devidamente planeadas e

direccionadas a públicos-alvo e que, pela relevância que assumem, devem figurar no plano estratégico da Instituição.

Os esforços que devem ser desenvolvidos para o recrutamento de alunos e para a captação de programas de financiamento, deverão ser acompanhados de uma aposta no relacionamento com as empresas e com a comunidade, em geral: a contratualização de serviços deve permitir ao IPCB um retorno financeiro das capacidades instaladas e do saber criado. Todas as escolas têm capacidade para fomentar a prestação de serviços à comunidade, no âmbito da sua área de intervenção.

É necessário, por isso, incentivar estes procedimentos, de modo a que passem a ser encarados, pelo corpo docente, como uma vocação/missão da Instituição.

1.3 TIPIFICAÇÃO DOS CLIENTES INTERNOS E EXTERNOS

O IPCB é uma entidade pública que presta serviços na área do ensino, formação e desenvolvimento e investigação, pelo que, tanto esses serviços como toda a informação produzida têm diversos destinatários/beneficiários que poderão ser definidos como:

Externos – os estudantes, ex-estudantes e público em geral, enquanto beneficiários dos serviços de ensino e formação prestados pelo IPCB são os seus principais destinatários. Para além destes, devem ainda ser consideradas as instituições e entidades, com as quais o instituto se relaciona, ao nível de parcerias ou no âmbito de prestação de serviços relacionados com projectos, investigação e desenvolvimento, entre outros.

Internos – todas as unidades orgânicas, funcionais e serviços que integram o IPCB e das quais é indispensável a sua articulação e colaboração mútua, bem como todo pessoal docente e não docente. Integram ainda este grupo todos os organismos do Estado (Ministérios, Secretarias de Estado, Direcções Gerais) que se relacionem com o Instituto.

1.4 OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

Os objectivos estratégicos (OE) de 2009 do IPCB, constantes do QUAR e Plano de Actividades foram:

- ❖ Internacionalização do IPCB
- ❖ Aprofundamento das relações com a comunidade

- ❖ Consolidação da formação pós graduada
- ❖ Qualificação do corpo docente/fomento da investigação

Com a elaboração do presente documento e tendo em consideração a missão e atribuições do IPCB e de acordo com a sua estrutura orgânica, pretende-se apresentar os resultados alcançados de acordo com os objectivos estratégicos e operacionais definidos (cumprimento de metas), tendo ainda em conta todas as outras actividades desenvolvidas, com base nos recursos existentes.

2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1 OBJECTIVOS OPERACIONAIS E INDICADORES

De acordo com os objectivos estratégicos anteriormente referidos foram definidos os seguintes objectivos operacionais (OP), também estes focalizados na melhoria da qualidade da gestão interna, reflectidos nos seus processos “core” (Ensino, Prestação de Serviços e Investigação).

OE - Internacionalização do IPCB			
Objectivo operacional (OP)	Indicador de medida	Meta	Resultado
Atribuição de Bolsa do IPCB/Escolas	N.º de alunos bolseiros	6	6
Participação activa em eventos de natureza científica/técnica	N.º médio* de participações activas/Escola/Ano	10/Escola	16/Escola
Mobilidade de docentes	N.º de docentes em mobilidade <i>incoming/outgoing</i>	30	35
Mobilidade de estudantes	N.º de estudantes em mobilidade <i>incoming/outgoing</i>	Manter o mesmo de nº de estudantes (110)	94

De realçar relativamente aos objectivos operacionais referidos anteriormente que:

- ❖ O valor obtido quanto à participação activa dos docentes em eventos de natureza científica/técnica superou o previsto.
- ❖ A meta estabelecida para a mobilidade dos estudantes não foi atingida, não por ausência de candidaturas dos alunos mas sim pela falta de aprovação de bolsas Leonardo, com financiamento. Tendo em consideração a conjuntura socioeconómica, os alunos ficaram assim inviabilizados da realização da mobilidade pretendida.

OE - Aprofundamento das relações com a comunidade			
Objectivo operacional (OP)	Indicador de medida	Meta	Resultado
Prestação de serviços	Receita gerada	Aumento em 5% relativamente ao ano anterior	Aumento de cerca de 2,5%
Intervenção sócio-cultural* do IPCB	N.º de participações	10	79
Formação e valorização de activos da AP	N.º de formandos	50	131
Formação e valorização de activos das empresas	N.º de formandos	25	261

(* - Não foram consideradas nestas acções de natureza sócio-cultural, formações, cursos de curta duração e actividades de divulgação).

De realçar relativamente aos objectivos operacionais que:

- ❖ A intervenção do IPCB em diferentes tipos de acções sócio-culturais na comunidade foi muito além do previsto, principalmente pela proactividade evidenciada pela Escola Superior de Educação de Castelo Branco (ESECB) bem como da ESART.
- ❖ A formação foi também umas das áreas de sucesso do IPCB na sua relação com a comunidade, face ao previsto, devido à grande adesão, tanto de trabalhadores da Administração Pública (AP) como, em particular, de entidades ou indivíduos em actividade no sector privado. Estes últimos resultados deveram-se em particular ao trabalho desenvolvido pela ESACB, com a realização de acções de formação de âmbito profissionalizante e certificadas pela Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT). A ESACB é acreditada pela DGERT como entidade formadora desde Julho de 2007 nos seguintes domínios de intervenção: organização e promoção de intervenções ou actividades formativas; desenvolvimento/execução de intervenções ou actividades formativas, nas seguintes áreas:

Ciências Empresariais	Arquitectura e Construção
Biologia e Bioquímica	Agricultura, Silvicultura e Pescas
Matemática e Estatística	Ciências Veterinárias
Informática	Protecção do Ambiente
Indústrias Alimentares	Serviços de Segurança

Quanto à formação de activos do sector público foi a ESALD que mais se evidenciou nos resultados obtidos, decorrente do funcionamento do curso de Complemento de Formação em Enfermagem.

OE – Consolidação da formação pós-graduada			
Objectivo operacional	Indicador de medida	Meta	Resultado
Aumentar o número de cursos de mestrado disponíveis	N.º de cursos aprovados pelo MCTES	4	15
Aumentar o n.º de curso de pós-graduações não conferentes de grau	N.º de cursos aprovados	4	1

De realçar relativamente aos objectivos operacionais que:

- ❖ O resultado obtido quanto ao número de cursos de mestrado aprovados foi muito além do previsto uma vez que foram enviados 11 cursos para aprovação pelo MCTES, em 2009. O resultado final de 15 surge devido ao facto de neste mesmo ano, para além dos cursos de mestrado propostos, o MCTES ter aprovado outros anteriormente enviados pelo IPCB.
- ❖ O número de cursos aprovados não conferentes a grau ficou aquém do previsto devido à falta de propostas por parte das Escolas e não aprovação interna pelo órgão competente.

Contudo, é de realçar o esforço e empenho do IPCB em consolidar a sua oferta formativa pós-graduada a par da consolidação da formação inicial.

OE – Qualificação do corpo docente e fomento da investigação			
Objectivo operacional	Indicador de medida	Meta	Resultado
Docentes em formação avançada	N.º de docentes em doutoramento	20	46
Docentes que concluem formação	N.º de graus de doutor obtidos	12	7
Publicação de artigos em revistas científicas com <i>referee</i>	N.º de artigos publicados	30	11

De realçar relativamente aos objectivos operacionais tendo em consideração a qualificação do corpo docente do IPCB e o fomento à investigação que:

- ❖ Na sequência das alterações do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do ensino Superior Politécnico, verificou-se uma adesão significativa, por parte dos docentes, a programas de formação avançada quer no âmbito do PROTEC quer relativamente aos contratos-programa firmados com o IPCB.
- ❖ Relativamente ao número de docentes que obtiveram o grau de Doutor, o não cumprimento da meta estabelecida, deveu-se ao facto de se terem verificado atrasos na marcação de defesa das teses.
- ❖ Verificou-se ainda um número inferior ao planeado quanto à publicação em artigos e revista com *referee* uma vez que o referencial para obtenção do resultado assentou na *ISI Web of Knowledge*.

2.2 FORMAÇÃO INICIAL E PÓS-GRADUADA

Nos anos lectivos de 2008/2009 e 2009/2010 o IPCB ofereceu um total de 1022 vagas distribuídas por 33 cursos destinadas aos alunos que se candidataram à frequência do 1.º ano pela 1.ª vez. Além dos cursos que obtiveram vagas para o concurso nacional, o IPCB assegurou ainda o funcionamento de outros cursos, com “vaga zero”, mas que tinham alunos inscritos no 2.º ano e seguintes.

No concurso nacional e local de acesso ao ensino superior, no final das três fases, o IPCB, em 2008/2009 ocupou 86% do total de vagas (em relação ao ano anterior a taxa de ocupação diminuiu em 9,49%). No ano lectivo de 2009/2010, no final das três fases, o IPCB teve uma taxa de ocupação de 73%.

Em relação ao número total de alunos matriculados e inscritos no IPCB, este sofreu uma diminuição de 1,2% (60 alunos), estando matriculados, no ano lectivo de 2008/2009, 4806 alunos em cursos de especialização tecnológica, cursos de formação inicial, pós graduações e mestrados. Relativamente ao ano lectivo de 2009/2010, o IPCB tem matriculados e inscritos, um total de 4554 alunos distribuídos pelos vários graus de ensino, tendo-se verificado uma diminuição de 5,2% do número total de alunos em relação ao ano lectivo anterior.

Tabela 1 – Alunos matriculados e inscritos por ano lectivo e por tipo de formação

Escola / Curso	2008/2009	2009/2010
<i>Escola Superior Agrária</i>		
Engenharia Biológica e Alimentar	198	153
Engenharia das Ciências Agrárias e Ambiente	14	10
Engenharia Florestal	16	5
Engenharia dos Recursos Naturais e Ambiente	25	9
Engenharia Zootécnica	12	5
Protecção Civil	150	133
Enfermagem Veterinária	84	100
Engenharia Agronómica	166	124
Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	95	134
	760	673
<i>Escola Superior de Artes Aplicadas</i>		
Artes de Imagem / Design de Comunicação e Produção Audiovisual	180	153
Design de Interiores e Equipamento	157	137
Design de Moda e Têxtil	113	105
Música - variante de Formação Musical	29	28
Música - variante de Instrumento	92	68
Música - variante de Música Electrónica e Produção Musical	33	37
Música - variante de Canto	6	5
	610	533

Escola Superior de Educação

Educação de Infância	91	47
Ensino Básico - 1.º Ciclo	56	18
Prof. do Ensino Básico - Educação Física	16	4
Tradução e Assessoria de Direcção	16	2
Serviço Social	191	174
Secretariado	76	93
Animação Cultural	85	80
Educação Básica	127	173
Desporto e Actividade Física	79	109
	737	700

Escola Superior de Gestão

Contabilidade e Gestão Financeira	172	163
Marketing	96	80
Gestão de Recursos Humanos	146	128
Solicitadoria	211	211
Gestão Hoteleira	136	139
Gestão Turística	16	8
	777	729

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Enfermagem	213	214
Análises Clínicas e Saúde Pública	93	99
Fisioterapia	99	101
Cardiopneumologia	95	97
Radiologia	104	102
Complemento de Formação em Enfermagem	32	0
	636	613

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil	254	167
Engenharia Electrotécnica e das Telecomunicações	120	111
Engenharia Industrial	26	6
Engenharia Informática	193	176
Tecnologias da Informação e Multimédia	123	144
Informática para a Saúde	118	90
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	81	72
	915	766

Total Formação Inicial

4435	4014
-------------	-------------

Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

Escola / Curso	2008/2009	2009/2010
<i>Escola Superior de Tecnologia</i>		
Desenvolvimento de Produtos Multimédia	25	26
Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	24	25
Condução de Obra	23	27
Automação e Manutenção Industrial	37	20
Electrotecnia e Instalações Eléctricas	19	22
<i>Escola Superior Agrária</i>		
Protecção Civil	0	20
Total CET	128	140

Formação Pós Graduada

<i>Escola Superior Agrária</i>		
PG em Sistema de Informação Geográfica	24	8
Mestrado em Gestão Agro-Ambiental de Solos e Resíduos	15	12
Mestrado em Fruticultura Integrada	17	22
Mestrado em Tecnologias e Sustentabilidade dos Sistemas Florestais	0	23
Mestrado em Sist. de Inf. Geográfica em Rec. Agro Florestais e Ambientais	0	25
Mestrado em Monitorização de Riscos e Impactes Ambientais	0	12
<i>Escola Superior de Artes Aplicadas</i>		
Mestrado em Música, variante de Instrumento	12	26
<i>Escola Superior de Educação</i>		
Mestrado em Actividade Física	28	51
Mestrado em Educação Especial	56	51
Mestrado em Educação Musical no Ensino Básico	0	16
Mestrado em Ed. Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	0	23

Escola Superior de Gestão

Especialização em Marketing Turístico	13	0
Especialização em Fiscalidade e Contabilidade	41	0
PG em Solicitadoria de Execução	20	0
Mestrado em Gestão de Empresas	0	30

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Pós Licenciatura de Esp. em Enfermagem de Reabilitação	0	25
--	---	----

Escola Superior de Tecnologia

Mestrado em Infra-Estruturas de Construção Civil	17	13
Mestrado em Construção Sustentável	0	14
Mestrado em Comunicações Móveis	0	10
Mestrado em Desenvolvimento de Software e Sistemas Interactivos	0	39

Total Formação Pós Graduada **243** **400**

Total IPCB **4806** **4554**

Tabela 2 – Total de alunos por Escolas Superiores do IPCB

Unidades Orgânicas	2008/2009	2009/2010
Escola Superior Agrária	816	795
Escola Superior de Artes Aplicadas	622	559
Escola Superior de Educação	821	841
Escola Superior de Gestão	851	759
Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias	636	638
Escola Superior de Tecnologia	1060	962

Relativamente ao número total de diplomados verificou-se um aumento de 3%, tendo-se diplomado, em 2008/2009, 1202 alunos do IPCB, sendo que a ESTCB foi a escola com maior número de diplomados e a ESACB a escola com menor número de diplomados.

Escolas/Cursos	Ciclos	Dados reportados a 31/12/2009
<i>Escola Superior Agrária</i>		
Engenharia das Ciências Agrárias/ Ambiente - Opção/ramo Agrícola	2.º ciclo	3
Engenharia Florestal	2.º ciclo	8
Engenharia Biológica e Alimentar	2.º ciclo	2
Engenharia Zootécnica	2.º ciclo	6
Engenharia Agronómica	Bol	30
Engenharia dos Recursos Naturais e Ambiente	Bol	13
Protecção Civil	Bol	21
Engenharia Biológica e Alimentar	Bol	56
Enfermagem Veterinária	Bol	11
PG Sistemas de Informação Geográfica	PG	4
		154
<i>Escola Superior de Artes Aplicadas</i>		
Artes da Imagem	2.º ciclo	36
Design de Moda e Têxtil	2.º ciclo	18
Design de Interiores e Equipamento	2.º ciclo	27
Música - variante de Formação Musical	2.º ciclo	3
Música - variante de Instrumento	2.º ciclo	23
Música - variante de Mús. Electrónica e Produção Musical	2.º ciclo	2
Design de Comunicação e Produção Audiovisual	Bol	27
Design de Interiores e Equipamento	Bol	24
Design de Moda e Têxtil	Bol	16
Música - variante de Formação Musical	Bol	4
Música - variante de Instrumento	Bol	11
Música - variante de Mús. Electrónica e Produção Musical	Bol	3
		194
<i>Escola Superior de Educação</i>		
Educação de Infância	Pré Bol	42
Ensino Básico - 1.º Ciclo	Pré Bol	37
Prof. do Ensino Básico - Educação Física	Pré Bol	11
Tradução e Secretariado/ Tradução e Assessoria de Direcção	1.º ciclo	1
	2.º ciclo	9
Serviço Social	Bol	55
Animação Cultural	Bol	17
Secretariado	Bol	12
		184
<i>Escola Superior de Gestão</i>		
Gestão de Recursos Humanos	Bol	27
Solicitadoria	Bol	41

Contabilidade e Gestão Financeira	Bol	18
Marketing	Bol	15
Gestão Hoteleira	Bol	26
Gestão Turística	Bol	7
PG Fiscalidade e Contabilidade	PG	27
PG Marketing Turístico	PG	11
PG Solicitação de Execução	PG	13
		185
<i>Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias</i>		
Enfermagem	Pré Bol	51
Análises Clínicas e de Saúde Pública	1.º ciclo	7
	2.º ciclo	22
Fisioterapia	1.º ciclo	23
	2.º ciclo	27
Cardiopneumologia	1.º ciclo	17
	2.º ciclo	18
Radiologia	1.º ciclo	14
	2.º ciclo	32
		211
<i>Escola Superior de Tecnologia</i>		
Engenharia Civil	2.º ciclo	13
Tecnologias de Informação e Multimédia	Bol	14
CET Condução de Obra	CET	12
CET Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	CET	13
CET Desenvolvimento de Produtos Multimédia	CET	20
CET Automação e Manutenção Industrial	CET	24
CET Electrotecnia e Instalações Eléctricas	CET	5
Engenharia Civil	Bol	65
Engenharia Electrotécnica e das Telecomunicações	Bol	20
Engenharia Industrial	Bol	18
Engenharia Informática	Bol	36
Informática para a Saúde	Bol	23
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	Bol	11
		274
		1202

2.3 INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

No âmbito desta área de actuação o IPCB, através do seu Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER), actualmente com o Estatuto de Unidade Funcional e, em consonância com o Plano de Actividades, desenvolveu as seguintes iniciativas:

2.3.1 Empreendedorismo

Responsável pela concretização da 6.ª Edição (2008/2009) do Concurso *PoliEmprende* da Rede Nacional de Institutos Politécnicos.

Actividade	Execução
Constituição de novas empresas de cariz inovador, com potencial de crescimento e a sua implantação regional	Concluído
Mudar as atitudes dos actores das instituições envolvidas, induzindo-as a incorporar nas suas actividades regulares o desenvolvimento e a aplicação de métodos para valorização do conhecimento gerado	

2.3.2 Actividades de Formação

Objectivo	Execução
Oferecer formações modulares de curta duração (de 25H ou de 50H) certificadas nas áreas de Ciências Informáticas nomeadamente: Processamento de Texto, Criação de Sites Web e Gestão e Organização da Informação.	Concluído

2.3.3 Actividades relacionadas com a gestão de projectos

Actividade	Execução
Apoio ao <i>Cluster</i> Agro-Industrial do Centro na organização da participação na mostra "Portugal Tecnológico"	Concluído
Apoio à criação do Centro de Apoio Tecnológico Agro-alimentar em parceria com a autarquia albicastrense	

2.3.4 Actividades relacionadas com a preparação da candidatura, acompanhamento e gestão de projectos

Actividade	Execução
Serviços de consultadoria e apoio a projectos	Foram realizadas 22 prestações de serviços de acompanhamento
Candidatura ao POVT (Programa Operacional de Valorização do Território)	Aprovada a candidatura do Bloco Pedagógico da ESART.
Concurso para o Reconhecimento de pólos de competitividade e tecnologia e outros clusters (Candidatura ao POFC - Programa Operacional Factores de Competitividade)	Aprovada a candidatura do Cluster Agro-Industrial do Centro
Coordenação dinamização e gestão da parceria no âmbito da candidatura ao POFC (Programa Operacional Factores de Competitividade)	Aprovadas as candidaturas ao SIAC – GovCluster e Agri-Training – formação para o sector Agro-Industrial
Coordenação das candidaturas ao Concurso para Projectos de I&D	Foram submetidas 23 candidaturas em diversas áreas científicas
Candidatura ao POPH (Programa Operacional Potencial Humano)	Aguarda-se notificação da candidatura “Formações Modulares Certificadas”.
Candidaturas ao SAICT	Foram apresentadas 5 candidaturas: Qualidade de Vida e Movimento Normal; Desenvolvimento de Dispositivos e Sistemas para garantir a segurança alimentar e as condições térmicas ocupacionais no sector agro-alimentar; Centro de Investigação Zoonoses; ISQ – Centro Castelo Branco
Gestão e Acompanhamento de Projectos	Apoio aos projectos: Agile, HipRob, Agrocele

2.4 INTERNACIONALIZAÇÃO

Enquanto instituição de ensino superior, o IPCB apostou numa estratégia de internacionalização assente na mobilidade “*outgoing*” de estudantes, professores e trabalhadores do IPCB e na mobilidade “*incoming*”, nos estudantes e professores estrangeiros

que vêm frequentar cursos ou visitar o IPCB, no reforço dos acordos de cooperação com universidades estrangeiras de reconhecido prestígio.

O IPCB, através do seu Centro de Línguas & Culturas ofereceu aos estudantes nacionais e estrangeiras a possibilidade de melhorar o seu nível de conhecimentos em várias línguas, nomeadamente inglês, espanhol, francês e português para estrangeiros.

2.4.1 Mobilidade “outgoing”

No ano 2009, 45 alunos do IPCB frequentaram 19 Instituições de Ensino Superior, em 9 países da Europa, no âmbito dos programas Erasmus. No seio do mesmo programa, 16 alunos realizaram um estágio em 3 Instituições de Ensino Superior Estrangeiras (IESE) e 10 empresas. Já no âmbito do programa Leonardo da Vinci, 17 alunos do IPCB estagiaram em 8 empresa, 3 IESE de 5 países da União Europeia.

Ainda no âmbito desta mobilidade, 23 professores do IPCB visitaram 19 instituições de ensino superior em 10 países diferentes.

ESTUDANTES

ERASMUS ESTUDOS	IESE	PAÍSES
45 Beneficiários	Technical University Ostrava	Republica Checa
	Groep – International Hogeschool Leuven	Bélgica
	Institut Universitaire de Formation de Maitres d’ Aix-en-Provence	França
	Technical University of Bialystok	Polónia
	Academy of Humanities and Economics in Lodz	
	Poznam University of Life Sciences Sciences	
	Technical University Kosice	Eslováquia
	Universidade de Torino	Itália
	Conservatorio Statale di Musica Giacomo Puccini la Spezia	
	Politécnico de Milão	
	Utrech School of Arts	Holanda
	Kymmenlasko University of Applied Sciences	Finlândia
	Universidade de Huelva	Espanha
	Universidade de Valladolid	

	Universidad de Extremadura	
	Universidad Autonoma de Barcelona	
	Universidade de Salamanca	
	Universidade de Cordoba	
	Universidad de la Laguna	
TOTAL	19	9

ERASMUS ESTÁGIOS	IESE	EMPRESAS	PAÍSES
16 Beneficiários	Faculty of vetenary sciences		Hungria
	University of Trieste		Itália
	Oulu of Applied Sciences		Finlândia
		Associação Florestal de Valladolid	Espanha
		Grupo Animatum	
		El Fuerte Conil	
		Hotel Barcelo Montserrat	
		Majestic Hotel	
		Hostelaria Unida S. A.	
		Hotel Rey Juan Carlos	
		Mag Films	Grécia
		Promostyl	França
	Frauen Museum	Alemanha	
TOTAL	3	10	7

LEONARDO DA VINCI	EMPRESAS	IESE	PAÍSES
	Istituto di Enologia e ingegneria Agro-Alimentare		Itália
	Regina Mahaux		França
	Promostyl		
	Louis de Gama		Inglaterra
	IRTA		Espanha
	Gori de Palma		
	Tecnosyla		
	Gateway		
		Centro de Formación en Bobath	
		Instituto de Ciências MedioAmbientais	
		Kemi-Tornio University of Applied Sciences	Finlândia
TOTAL	8	3	5

DOCENTES

ERASMUS ESTUDOS	IESE	PAÍSES
23 Beneficiários	Technische Universiät Braunschweig	Alemanha
	Institut Universitaire de Formation dès Maîtres d'Aix- Marseille	França
	Kemi-Tornio University of Applied Sciences	Finlândia
	Kymenlaakso University of Applied Sciences	
	Turku University of Applied Sciences	
	Utrecht School of the Arts	Holanda
	Universidade de Vigo	Espanha
	Universidad Politécnica de Madrid	
	Universidade de Huelva	
	Universidade do País Basco	
	Universidade de La Laguna	
	Università Degli Studi di Roma "La Sapienza"	Itália
	Universidade de Bolonha	
	Universidade de Ferrara	
	Conservatorio di Musica di Santa Cecilia di Roma	
	Czech University of Life Sciences in Praga	República Checa
	University of Ljubljani	Eslóvenia
	Bergen University College	Noruega
	Akdeniz University	Turquia
	TOTAL	19

2.4.2 Mobilidade “incomiing”

Também no ano 2009, 72 estudantes estrangeiros, provenientes de 17 Universidades, de 11 países diferentes, optaram pelo IPCB como instituição de destino, para prosseguirem os seus estudos, ao abrigo dos programas Erasmus. Relativamente à mobilidade dos docentes, visitaram o IPCB 36 professores oriundos de 18 instituições de ensino superior, estrangeiras.

ESTUDANTES

PROGRAMAS DE MOBILIDADE	IESE	PAÍSES
72 Beneficiários	Universidade de Extremadura	Espanha
	Universidade de Valladolid	
	Universidade de la Rioja	
	University of Macedonia	Grécia
	Ionan University	
	Cumhuriyet University	Turquia
	Akdeniz University	
	Technical University Kosice	Eslováquia
	Aurel Vlaicu University of Arad	Roménia
	Czech University of Life Sciences	República Checa
	Technical University Ostrava	
	Poznam University of Life Sciences Sciences	Polónia
	Technical University of Bialystok	
	Estonian University of Life Sciences	Estónia
	VisoKa Sola Za Zdravstvo	Eslóvenia
	Université Bretagne Sud Lorient	França
	Universidade de Chapingo	México
TOTAL	17	11

DOCENTES

ERASMUS ESTUDOS	IESE	PAÍSES
36 Beneficiários	Kemi-Tornio University of Applied Sciences	Finlândia
	Oulu University of Applied Sciences	
	Czech University of Life Sciences	República Checa
	Technical University of Ostrava	
	Masaryk University	
	Tecnische Universitat Carolo Wihelmina Braunschweig	Alemanha
	Ondokuz Mayis University	Turquia
	Cumhuriyet University	
	Conservatorio di Musica "Santa Cecilia" di Roma	Itália
	Politécnico de Torino	
	Centro Universitario de Plasencia - Universidade de Extremadura	Espanha
	Universidade de Valladolid	
	Universidade Autónoma de Barcelona	
	Utrecht School of the Arts	Holanda
	The Academy of Humanities and Economics in Lodz	Polónia
	Bialystok Technical University	
	The Slovak University of Agriculture in Nitra	Eslóvaquia
	University of Ljubljani	Eslóvenia
TOTAL	18	10

2.4.3 Acordos de Cooperação

Prosseguindo o seu objectivo de reforço de uma política de internacionalização, o IPCB estabeleceu 75 acordos de cooperação com instituições de ensino superior de 20 países.

2.5 DIVULGAÇÃO, COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Dando cumprimento ao previsto no Plano de Actividades para 2009, o IPCB realizou as seguintes actividades de divulgação e promoção da sua actividade no âmbito do ensino superior politécnico e que se encontram na tabela seguinte.

Tabela 3 – Tipo de actividades de divulgação e participações do IPCB

Divulgação	Participações
Feiras de Formação Vocacional de âmbito nacional	19
Publicidade em actividades de índole lúdica (praias, cinemas...)	Semana Aberta do IPCB (18 Escolas – 839 alunos) Campanha nas Praias (Costa Oeste) Publicidade na Internet
Outros Eventos	Entrega de informações - Exames do Ensino Secundário Publicidade: Envio de emails (Base de dados de Alunos do Ensino Secundário) Passatempos IPCB

Além das diversas actividades referidas anteriormente, de salientar ainda que sob a proposta do MCTES ao IPCB, entrou em funcionamento em 2009 o “Gabinete de Acesso ao Ensino Superior”, com competências de âmbito nacional, sob orientação da tutela e da responsabilidade do IPCB.

Os objectivos específicos deste Gabinete, centram-se primariamente na recepção de candidaturas ao Ensino Superior durante o período específico designado para o efeito e, de uma forma mais permanente, no auxílio e disseminação da informação sobre todas as questões relacionadas com o Acesso ao Ensino Superior de uma forma geral. Além do atendimento presencial e recepção de candidaturas é disponibilizado igualmente um endereço electrónico específico para prestação de esclarecimentos.

O Gabinete de Acesso ao Ensino Superior apresenta assim um âmbito de actuação em duas vertentes cruciais de relações externas do IPCB: académica e de divulgação, pois a informação dos cursos e serviços do IPCB é publicitada aos alunos, não só durante os períodos de recepção de candidaturas presenciais, como também durante todo o ano, através de resposta a dúvidas colocadas pela comunidade estudantil.

3. OUTRAS ACÇÕES DESENVOLVIDAS

3.1 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DOS EX-ALUNOS DO IPCB

O estudo da inserção profissional dos diplomados constitui um instrumento de trabalho para o acompanhamento e definição de políticas de ensino-formação adoptadas pelas instituições de ensino superior. É uma obrigação legal para cumprimento do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Lei n.º 62/2007, de 10/09) onde refere no ponto 2 do artigo 24º que *constitui obrigação de cada instituição proceder à recolha e divulgação de informação sobre o emprego dos seus diplomados, bem como sobre os seus percursos profissionais*. Tendo em consideração que é também um dos parâmetros de avaliação de qualidade segundo a Lei n.º 38/2007, de 16/08 que aprova Regime Jurídico de Avaliação do Ensino Superior, o seu conhecimento é cada vez mais um imperativo das instituições preocupadas com a sua oferta formativa face à actual realidade socioeconómica.

Neste contexto, o IPCB realizou um estudo, no decorrer do ano de 2009, sobre a inserção profissional dos seus diplomados, no sentido de compilar um conjunto de informações que possam contribuir para a compreensão dos percursos de inserção dos diplomados, bem como, a sua situação profissional face às áreas de formação de origem.

Ainda no âmbito da acção desenvolvida, criou-se a área de *Ex-alunos* no *site* do IPCB e decidiu-se que cada uma das escolas deveria disponibilizar esta mesma área no seu *site* e dinamizá-la, com o objectivo manter o contacto entre os ex-alunos, diplomados e o IPCB.

A metodologia adoptada baseou-se na realização de um inquérito por questionário disponibilizado *on-line*. A sua divulgação efectuou-se através dos contactos de correio electrónico dos diplomados de cada uma das escolas do Instituto, disponibilizados pelos respectivos serviços académicos, tendo-se assim criado uma *mailing list* de diplomados.

Os dados obtidos foram analisados com recurso ao *software* SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) e a taxa de resposta ao inquérito realizado foi de 70,9% (737 respostas obtidas *versus* 1039 emails enviados).

Das respostas obtidas parece-nos de salientar os seguintes resultados:

- O IPCB apresenta uma taxa de empregabilidade (87,8%) que poderá apontar para um bom enquadramento da sua oferta formativa no mercado de trabalho (de salientar que a maioria das respostas obtidas (40,8%) referem-se a diplomados, maioritariamente licenciados, do ano de 2007 e 2008);

- Cerca de 86% dos diplomados encontra-se a trabalhar na sua área de formação;
- A ESTCB encontra-se numa situação mais favorável quanto à colocação dos seus diplomados no mercado de trabalho uma vez que apresentam uma maior taxa de empregabilidade e são também os mais empreendedores na criação do seu próprio emprego, relativamente aos outros diplomados do IPCB;
- Os diplomados do IPCB encontram-se maioritariamente a trabalhar no sector privado, contribuindo mais significativamente para este resultado os diplomados da ESTCB e ESACB, respectivamente;
- Os diplomados pela ESECB são os que mais se encontram a trabalhar por conta de outrem, no sector público.

Analisadas as sugestões efectuadas pelos respondentes ao inquérito é de realçar o facto de estes terem felicitado a iniciativa do IPCB no estabelecimento de contacto com os seus ex-alunos. Sugerem ainda outras áreas de intervenção possíveis como: a dinamização de um *fórum* de discussão, a disponibilização centralizada de informação sobre formações de âmbito profissional e de ofertas de emprego. Realçam ainda a importância de fomentar uma maior proximidade com os seus ex-alunos/diplomados, seja através de *networking* ou presencial. Nesta última, referem de interesse a criação de uma comissão de ex-alunos e a sua participação em determinados eventos, tais como: comemorações do dia do IPCB e a participação em grupos de trabalho que permitam dar algum *feedback* da realidade profissional, tendo em vista a valorização dos cursos e *curricula* dos diferentes cursos do IPCB.

3.2 IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE QUALIDADE

Foi reconhecida pela liderança do IPCB a necessidade de instituir um sistema de gestão interna de qualidade do Instituto (SGQ), indo ao encontro das actuais orientações de modernização da Administração Pública (AP) mas também, pelo imperativo de normalizar e agilizar procedimentos com vista a uma melhoria do desempenho e aumento do grau de satisfação dos seus alunos.

Para o efeito foi definido que o referencial normativo para certificação externa seria a ISO 9001:2008 para o qual se estabeleceu um contrato de consultoria na perspectiva de fomentar a cultura de qualidade já existente e tornar o processo mais célere.

Deste modo, foi constituída a Equipa Coordenadora da Qualidade (ECQ) do IPCB que trabalhou conjuntamente com a consultora, bem como com diferentes grupos de trabalho constituídos para o efeito e numa perspectiva de partilha e sensibilização para o imperativo que é, a qualidade dos serviços prestados.

Foi assim definida, aprovada e divulgada a Política de Qualidade do IPCB, elaborados os diferentes documentos necessários à implementação da norma ISO 9001:2008, nomeadamente, a estrutura documental do SGQ do IPCB, o controlo de documentos e registos, definição de processos chave e de suporte, rede de processos, manual da qualidade, bem como, a solicitação à liderança do IPCB da definição dos responsáveis pelos processos identificados.

No âmbito da sensibilização e formação na área da Gestão pela Qualidade, foram efectuadas visitas de sensibilização a todas as Escolas com a Presidente do IPCB, o Director da respectiva unidade orgânica e a ECQ no início do processo de aplicação do referencial normativo. Estas deslocações tiveram também como objectivo prestar informações, esclarecer dúvidas e apelar à participação de todos os colaboradores, quando “chamados” a integrar equipas de trabalho ou, na atitude a tomar no seu posto de trabalho, tendo em conta a importância de que se revestia para o IPCB a gestão pela qualidade e, o seu futuro reconhecimento por uma entidade externa de certificação.

Foram realizadas durante o ano de 2009 várias reuniões de trabalho (grande parte com carácter semanal) com diferentes trabalhadores e de diversos serviços do IPCB, no sentido de definir e uniformizar procedimentos nas diferentes escolas (ex: Serviços Académicos, Recursos Humanos). Simultaneamente, foi criado e dinamizado um espaço na *intranet*, onde se disponibilizou toda a documentação aprovada conforme o definido pelo SGQ, acessível a todos os trabalhadores.

Verificou-se um atraso considerável na implementação do SGQ, em parte decorrente da mudança de liderança do IPCB em Setembro tendo-se realizado a maior parte do trabalho de definição do SGQ mas tendo-se ficado aquém do previsto quanto à implementação e consequentemente certificação.

Com a nova liderança, o rumo na gestão pela qualidade é uma das prioridades de actuação sendo por isso um trabalho com continuidade, ainda que numa abordagem institucional e de definição do SGQ, diferente da anterior.

3.3 IMPLEMENTAÇÃO DA CAF NOS SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL

Tendo em consideração as mais-valias associadas à implementação de uma metodologia de autoavaliação organizacional e no âmbito de um trabalho sobre a aplicação da CAF, iniciou-se a implementação desta metodologia nos Serviços de Acção Social Escolar (SAS).

Encontrando-se o IPCB inserido no sector público, é de salientar que a utilização desta ferramenta de auto-avaliação apresenta como vantagens o facto de ser:

- Modelo europeu reconhecido internacionalmente (testado e validado sendo utilizado na Administração Pública europeia);
- Modelo auxiliar na implementação do sistema de avaliação do desempenho organizacional (SIADAP 1);
- Aplicação do modelo de auto-avaliação recorrendo aos seus colaboradores internos, não implicando despesa directa;
- Modelo que está no início do processo de reconhecimento do 1º nível de excelência pela *European Foundation Quality Management* (EFQM).

O IPCB decidiu aplicar esta metodologia com carácter sectorial, conforme o referido anteriormente, com vista à identificação de pontos fortes do serviço e áreas de melhoria, tendo como objectivo final um melhoria do desempenho organizacional e o aumento da satisfação dos alunos do IPCB (bolseiros e outros).

A relevância da implementação desta metodologia, demonstrada pelo IPCB, ficou reflectida no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do IPCB de 2010, ao definir-se como um dos objectivos operacionais a implementação de 60% do modelo (tendo em consideração as 10 etapas para a sua concretização). Não se optou pela aplicação/concretização total do modelo, tendo em consideração o constrangimento deste serviço quanto à disponibilidade de recursos humanos (ver ponto 4 do presente relatório).

Da aprendizagem organizacional decorrente da aplicação desta metodologia, poderá decorrer num futuro próximo, a sua aplicação a todo o IPCB com vista à melhoria contínua e ao reconhecimento da excelência do Instituto pela EFQM.

4.RECURSOS HUMANOS

De acordo com os dados constantes do Balanço Social de 2009, o IPCB contava, em 31 de Dezembro de 2009 com um total de 637 efectivos, sendo 311 homens e 326 mulheres, distribuídos pelos grupos de pessoal dirigente (Presidente, Vice-Presidente, Directores das UA e Subdirectores), pessoal docente e pessoal não docente.

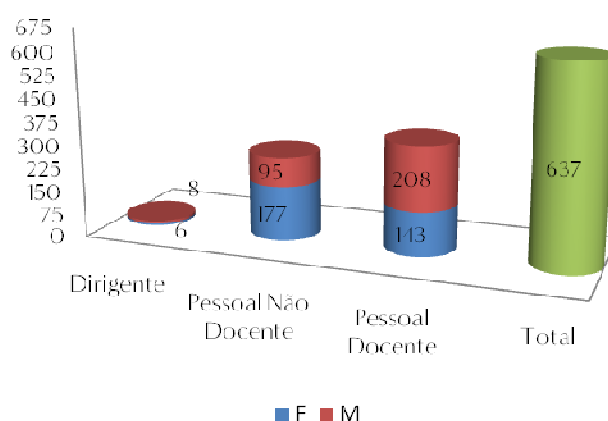


Figura 1 – Trabalhadores do IPCB por tipo e género

No ano de 2009 operou-se a transição de todo o pessoal não docente conforme o disposto na Lei 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, tendo sido publicitada a lista através da *intranet*, para além de terem sido notificados todos os trabalhadores do IPCB.

Na sequência do exposto, a situação dos recursos humanos em 31 de Dezembro de 2009 encontra-se referida na tabela seguinte.

Tabela 4 – Pessoal não docente do IPCB por unidade orgânica e por categoria

Unidade Orgânica	Dirigente	Téc. Superior	Informática	Ass. Técnico	Ass. Operacionais	Total
Escola Superior Agrária	2	23	2	18	23	68
Escola Superior de Artes Aplicadas	2	9	1	7	6	25
Escola Superior de Educação	2	4	1	10	12	29
Escola Superior de Gestão	1	5	0	3	6	15
Escola Superior de Saúde Dr.Lopes Dias	1	5	1	10	10	27
Escola Superior de Tecnologia	2	13	2	17	13	47

Serviços Centrais	3	25	6	13	4	51
Serviços de Acção Social	1	3	0	6	14	24
TOTAL	13	87	13	87	117	286

*O aumento do número de Técnicos Superiores, relativamente ao ano anterior, deve-se ao facto dos encarregados de trabalhos (previstos no D.L. 185/81) terem transitado para a categoria de técnicos superiores.

Relativamente ao pessoal docente, a situação em 31 e Dezembro de 2009 era a que consta na tabela seguinte.

Tabela 5 – Pessoal docente do IPCB por unidade orgânica e por categoria

Unidade Orgânica	Prof. Coordenador	Prof. Adjunto	Assistente	Requisitados	TOTAL
Escola Superior Agrária	4	44	9	0	57
Escola Superior de Artes Aplicadas	4	40	23	0	67
Escola Superior de Educação	7	23	19	3	52
Escola Superior de Gestão	0	24	8	0	32
Escola Superior de Saúde Dr.Lopes Dias	4	33	31	0	68
Escola Superior de Tecnologia	2	42	28	0	72
Serviços Centrais	2	0	0	0	2
TOTAL	23	206	118	3	350

Quanto ao previsto no Plano de Actividades, verificou-se que dos 44 postos de trabalho previstos para Professores Coordenadores, 21 postos não foram ocupados, dos 214 postos de trabalho previstos para Professores Adjuntos, 8 não foram ocupados e ainda dos 142 postos previstos para Assistentes, apenas foram ocupados 118.

Ao longo de 2009, em relação ao pessoal docente e não docente, verificou-se a saída de 8 trabalhadores por motivo de aposentação, 7 relativas a situações de denúncia contratual, 16 casos por caducidade do contrato e 2 mortes.

Relativamente ao regresso de lugar de origem de não docentes, verificou-se a entrada de 2 trabalhadores e a celebração de um novo contrato. Quanto ao pessoal docente, foram contratados 25 trabalhadores para as diferentes Escolas do IPCB.

4.1 VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

Em consonância com o “Relatório de Formação Profissional de 2009”, realizaram-se 26 acções internas e 86 acções externas, no total de 3.565 horas de formação que representaram um custo directo, para o IPCB, no montante de 31.520,50€

O Programa de Apoio à Formação Avançada de Docentes do Ensino Superior Politécnico (PROTEC) foi desenvolvido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) em articulação com o Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos (CCISP). No caso do IPCB e relativamente ao ano em análise, 17 docentes encontravam-se a frequentar programas de doutoramento apoiados pelo PROTEC.

Relativamente ao programa de formação avançada de docentes, apoiado pelo IPCB, de referir que 37 docentes encontravam-se inscritos em doutoramento.

Quanto à formação de âmbito profissionalizante, para pessoal docente e não docente, foram realizadas 97 acções de formação, das quais 22 por formadores internos e 75 por entidades externas.

O grupo de pessoal não docente (119 trabalhadores) foi aquele que frequentou um maior número de acções de formação, seguido do pessoal docente (56) e pessoal dirigente (7).

5. RECURSOS FINANCEIROS

No ano de 2009, o orçamento aprovado para este Instituto em termos de Orçamento de Funcionamento foi de 21.520.870€ (vinte e um milhões, quinhentos e vinte mil, oitocentos e setenta euros). Este montante é desagregado por:

- Transferências do Orçamento de Estado – 15.268.172€ (quinze milhões, duzentos e sessenta e oito euros, cento e setenta e dois euros);
- Orçamento de Receitas Próprias – 3.521.600€ (três milhões, quinhentos e vinte e um mil e seiscentos euros);
- Transferências do FEDER – PO Valorização do Território – 2.089.283€ (dois milhões, oitenta e nove mil, duzentos e oitenta e três euros);
- Transferências do Fundo Social Europeu – PO Potencial Humano – 641.815€ (seiscentos e quarenta e um mil, oitocentos e quinze euros).

No Orçamento de 2009, após efectuadas as cativações de acordo com a Lei do Orçamento do Estado para 2009 (Lei nº 64-A/2008, de 31 de Dezembro) e do Decreto-Lei de Execução Orçamental (Decreto-Lei nº 69-A/2009, de 24 de Março) e integrado o saldo transitado da gerência anterior, resultou um Orçamento Disponível de 22.852.463€ (vinte e dois milhões, oitocentos e cinquenta e dois mil, quatrocentos e sessenta e três euros), decomposto da forma como se apresenta na tabela seguinte.

Tabela 6 – Orçamento de 2009

Orçamento Inicial	21.520.870€
Cativações	-252.244€
Saldo transitado da gerência anterior	1.583.837€
Orçamento Disponível	22.852.463€

Durante a execução orçamental de 2009, o Orçamento deste Instituto teve alguns créditos especiais. De salientar os reforços atribuídos pelo Orçamento de Estado e pela Direcção Geral do Ensino Superior, designadamente:

- Financiamento do programa de apoio à formação de docentes do Ensino Superior Politécnico (PROTEC) – 80.070€ (oitenta mil e setenta euros);

- Financiamento dos Cursos de Especialização Tecnológica de 2009 – 165.768€ (cento e sessenta e cinco mil, setecentos e sessenta e oito euros);
- Reforço Orçamental ao Orçamento de Funcionamento de 2009 – 1.154.643€ (um milhão, cento e cinquenta e quatro mil, seiscentos e quarenta e três euros).

Desta forma, a receita cobrada líquida em 2009 (incluindo o saldo transitado da gerência anterior) foi de 23.623.188€ (vinte e três milhões, seiscentos e vinte e três mil, cento e oitenta e oito euros) e os pagamentos efectuados foram de 22.269.883€ (vinte e dois milhões, duzentos e sessenta e nove mil, oitocentos e oitenta e três euros).

Os pagamentos efectuados face à receita cobrada líquida correspondem a uma taxa de realização de 94%, conforme a figura seguinte.

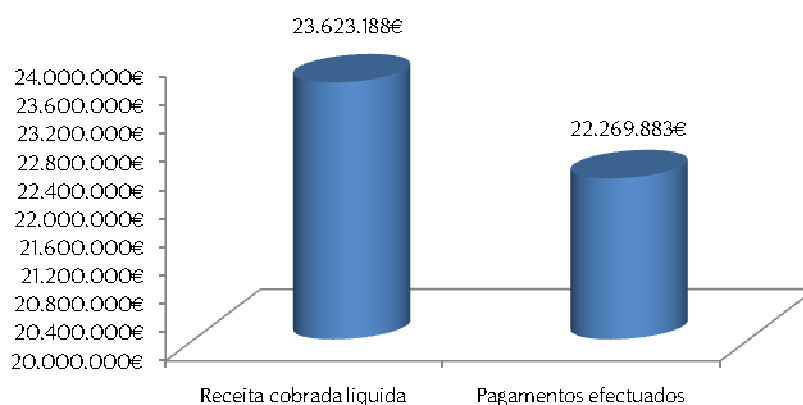


Figura 2 – Receita e pagamentos em 2009

O Orçamento deste Instituto desagregado pelos agrupamentos orçamentais de despesa, apresentou as seguintes ponderações:

- As despesas com pessoal (inclui remunerações certas e permanentes, abonos variáveis ou eventuais e segurança social) representaram 86,24% da execução orçamental;
- As despesas com bens e serviços correntes representaram 9,54% da execução orçamental;
- As despesas com transferências correntes representaram 1,42% da execução orçamental;
- As outras despesas correntes representaram 0,05% da execução orçamental;
- As despesas com bens de capital representaram 2,75% da execução orçamental.

Do quadro abaixo indicado, bem como do gráfico seguinte, constata-se que no ano económico de 2009, os encargos com pessoal representaram a maior fatia das despesas orçamentais.

Tabela 7 – Execução orçamental em 2009

Execução Orçamental da Despesa a 31/12/2009	Valor
Despesas com pessoal	19.206.113€
Despesas com bens e serviços correntes	2.124.399€
Transferências correntes	315.300€
Outras despesas correntes	12.530€
Despesas com bens de capital	611.541€
Total da Despesa Paga	22.269.883€

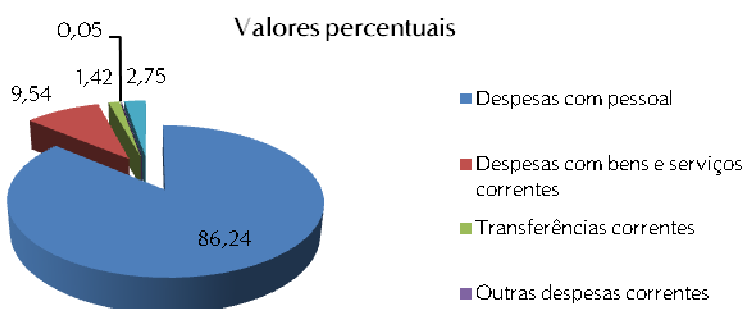


Figura 3 – Execução da despesa

O Orçamento deste Instituto desagregado pelos agrupamentos orçamentais de despesa, apresentou as seguintes ponderações:

- As taxas, multas e outras penalidades representaram 15,51% da execução orçamental;
- Os rendimentos de propriedade representaram 0,03% da execução orçamental;
- As transferências correntes representaram 75,73% da execução orçamental;
- A venda de bens e serviços correntes representou 1,67% da execução orçamental;
- As outras receitas correntes representaram 0,13% da execução orçamental;
- A venda de bens de investimento representou 0,01% da execução orçamental;
- As outras receitas de capital representaram 0,07% da execução orçamental;
- As reposições não abatidas aos pagamentos representaram 0,15% da execução orçamental;

- O saldo da gerência anterior representou 6,70% da execução orçamental.

Do quadro abaixo indicado, bem como do gráfico seguinte, constata-se que no ano económico de 2009, as transferências correntes representaram a maior fatia das receitas cobradas, sendo de salientar as receitas provenientes do Orçamento de Estado.

Tabela 8 – Execução orçamental da receita

Execução Orçamental da Receita a 31/12/2009	Valor
Taxas, multas e outras penalidades	3.663.760€
Rendimentos de propriedade	6.197€
Transferências correntes	17.889.167€
Venda de bens e serviços correntes	395.191€
Outras receitas correntes	31.128€
Venda de bens de investimento	770€
Outras receitas de capital	17.690€
Reposições não abatidas aos pagamentos	35.448€
Saldo da gerência anterior	1.583.837€
Total da Receita Cobrada Líquida	23.623.188€

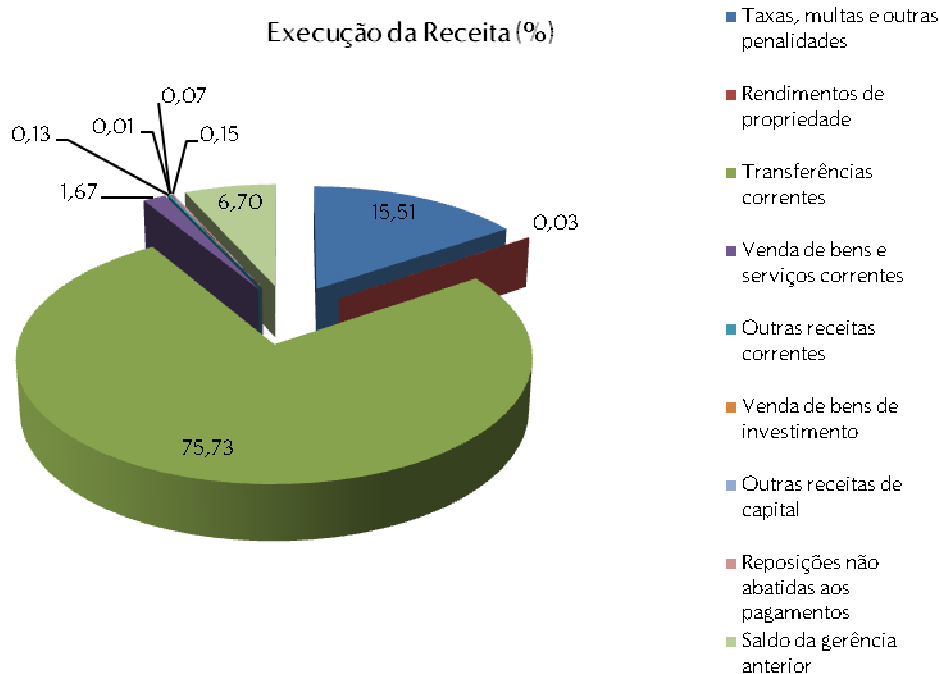


Figura 4 – Execução da receita

Em resumo, a execução orçamental de 2009 apresenta-se da seguinte forma:

Execução Orçamental de 2009	
Receita Cobrada líquida	23.623.188€
Pagamentos efectuados	22.269.883€
Saldo para a gerência seguinte	1.353.305€

O Presidente do IPCB, Carlos Manuel Leitão Maia

Castelo Branco, 31 de Março de 2010